

GRIOT - PLATAFORMA WEB EDUCACIONAL PARA A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Lucas Ancacio dos Santos
Maria Eduarda Gomes dos Santos

INTRODUÇÃO: Após a promulgação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira na educação básica, observou-se uma lacuna na disponibilidade de materiais didático-pedagógicos adequados à temática étnico-racial. Tal cenário relaciona-se à permanência de abordagens eurocêntricas nos currículos escolares, que limitam a representação da população negra e contribuem para a reprodução de estereótipos (Adão, 2017). Estas práticas pedagógicas surgem de modelos políticos que valorizam aspectos culturais europeus, adotando um unilateralismo histórico em detrimento da história africana do país (Adichie, 2019). A veiculação e uso deste tipo de material em sala de aula resulta, portanto, no efeito contrário do que a lei propõe combater. Identificada esta problemática, desenvolveu-se a aplicação web GRIOT, que funcionará como uma "guardiã da memória", dotada de um acervo para materiais culturais relacionados à cultura afro-brasileira.

METODOLOGIA: Para arquitetar esta plataforma estão sendo usados o *HyperText Markup Language* (HTML), JavaScript e *Cascading Style Sheets* (CSS) para estruturação, interação e estilização, o *Hypertext Preprocessor* (PHP) para processamento de comandos lógicos e o banco de dados *Supabase* para persistência de dados na nuvem. Para versionamento e hospedagem de código foram utilizados o Git e Github, sendo o *software* de edição de código o *Visual Studio Code*. O método para selecionar obras que povoam o sistema consiste em: 1 - Procura e seleção livre das obras; 2 - Curadoria da obra em relação à licença de uso; 3 - Levantamento de dados sobre a obra para contextualização no acervo. A plataforma GRIOT busca ainda servir de espaço para valorização de produtores de cultura afro-brasileira da Região Metropolitana de Curitiba, garantindo representatividade local com as devidas burocracias legais em relação a licenças de uso. Desta maneira, a aplicação entrega recursos educacionais digitais com descrições completas e sem inconsistências quanto ao uso de mídias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Atualmente o projeto encontra-se com código hospedado no *GitHub*, com o protótipo incluindo identidade visual, código de *front-end*, código de *back-end* e banco de dados pré-preenchido. As funcionalidades atuais constam como login, criação de conta, submissão de arquivos de imagem e visualização desses, faltando serem concluídas as seções literárias, musicais, de linha de tempo, legislativa e descritiva de filmes. O trabalho dialoga com o serviço *Wiki Afro Edutech* e a rede Museu Afro Digital. O *Wiki Afro Edutech*, pesquisa de Santos e Mello (2023), apresenta-se como um acervo cultural de materiais diversos da história e cultura afro-brasileira, seguindo a dinâmica de *wiki* colaborativa, onde o acervo é passivo à inserção de dados por terceiros. Busca-se

fazer um esquematização e disponibilização de conteúdos à guisa do *Wiki Afro Edutech*, com escopo reduzido, maior interatividade e sem passividade colaborativa. Os Museus Afro Digitais, por sua vez, compõem uma decenária rede de acervos culturais digitais hospedados nos endereços eletrônicos de diversas universidades, fundada por antropólogas, museólogas e historiadoras brasileiras (Soares da Silva, 2024). Compreende-se o impacto da curadoria de materiais históricos, sobretudo fotografias e registros diretos, e pretende basear-se nesta espécie de conteúdo.

Palavras-chave: Acervo virtual; Cultura afro-brasileira; Acervo afro-brasileiro; Repositório étnico-racial; Museu digital.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, R. **A presença/ausência dos negros e negras nos conteúdos do livro didático com acesso digital de história do estado do Paraná** / Roseli Adão. - Curitiba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/89>. Acesso: 13 de março de 2026.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História Única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 de março de 2026.
- SANTOS, K. K. F.; MELLO, J. C. . **Wiki Afro Edutech: Ensino de História antirracista no universo digital**. 2023. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385250643_EDUCACAO_ANTIRRACISTA_LINGUAGENS_E_TECNOLOGIAS_MULTIPLAS_CONSCIENCIAS. Acesso: 31 de março de 2026.
- SOARES DA SILVA, Cristhyan Kaline; DE FREITAS MOTTA, Júlia. **Ir e vir do Museu AfroDigital: Conversa sobre acervo, armazenamento e acesso aos arquivos afrobrasileiros**. Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 1–30, 2024. DOI: 10.21680/2446-5674.2024v11n21ID38606. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/38606>. Acesso em: 29 mar. 2026.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Pinhais e ao Instituto Federal do Paraná. Participar de espaços ricos como estes é, e continua sendo, engrandecedor. Agradecemos à Dra. Magda Mascarello e ao Dr. Felipe Comitre, profissionais incríveis, que sempre nos fazem dar nosso melhor. Agradecemos, distintamente, à nossa Orient.^a Ma. Lauriana Paludo, e ao nosso Coorient. Dr. José Aparício, aqueles que compraram nossa ideia e estão ajudando a realizá-la.